

# As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras

Carlos Roberto Ludwig<sup>1</sup>

Ronice Müller de Quadros<sup>2</sup>

Vinicius Rodrigues da Silva<sup>3</sup>

## Introdução

As línguas de sinais são línguas visuo-espaciais que utilizam o corpo para articulação linguística. Por isso, as sentenças da Libras são articuladas com as mãos, bem como com as marcações não-manuais. Dessa forma, as sentenças da Libras são constituídas não somente com por meio de sinais, mas também pelas expressões faciais e corporais. Estas desempenham um papel sintático e semântico na articulação de orações.

Assim como nas línguas orais, a articulação de sentenças complexas é um mecanismo sintático encontrado nas línguas de sinais. Esse processo de construção de sentenças é possível por meio de um *continuum* gradiente, em que diferentes pontos marcam parataxe – hipotaxe – subordinação (HOPPER; TRAUGOTT, 1993). A articulação de sentenças complexas é uma estratégia linguística que agrega os níveis sintático, semântico e pragmático.

A hipotaxe adverbial causal desempenha a função de um satélite da oração nuclear. Nesse sentido, expressa uma circunstância de causa e efeito, estabelecendo relações lógicas e semânticas, realçando a sentença nuclear (LIMA, 2002). De acordo com Lima (2002), a causalidade na hipotaxe adverbial estabelece uma relação em que duas orações se articulam de modo que uma delas denota a causa e a outra, a consequência. Em Libras, esse processo de articulação da hipotaxe adverbial causal pode acontecer por meio de sinais como PORQUE e POR-CAUSA, ou pela justaposição das sentenças, na qual a proposição emerge do contexto.

## 1. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa integra o Corpus de Libras, mais especificamente, o Inventário Nacional da Libras, que utiliza uma metodologia de coleta, armazenamento, transcrição, tradução e validação padronizada. Selecionamos quatro entrevistas que foram realizadas com Surdos de

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins. Desenvolve pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, sob a supervisão da Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros.

<sup>2</sup> Professora do curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Graduado em Letras: Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística pela mesma instituição.

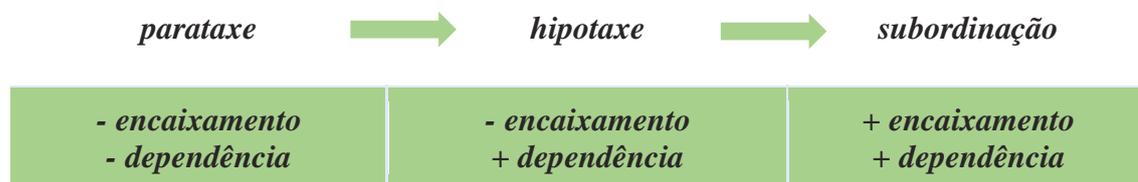
Referência (QUADROS *et al.* 2018; QUADROS *et al.* 2020). Estes participantes foram identificados pelas comunidades surdas como seus representantes locais, por serem referências linguísticas e lideranças em diferentes esferas sociais.

A coleta de dados foi realizada num estúdio de filmagem, com quatro câmeras dispostas em diferentes ângulos para se obter o registro de diferentes perspectivas de sinalização. Após a coleta dos dados, foi realizado o armazenamento com registros de metadados de fácil recuperação. Posteriormente, as transcrições dos dados foram realizadas no ELAN, que é um *software* multimodal, usado para transcrições em pesquisas linguísticas de diversas línguas. Utilizou-se uma metodologia padrão de transcrição dos dados com glosas em língua portuguesa. Além das trilhas das glosas da produção em sinais, foram criadas trilhas de vocabulário controlado para cada tipo de sentenças de parataxe, hipotaxe e encaixamento. Além disso, foram criadas trilhas específicas para as marcações não-manuais.

Para esta pesquisa, foram analisadas entrevistas de quatro surdos de referência. Cada surdo de referência teve, no mínimo, 70 sentenças classificadas com os tipos e subtipos de parataxe, hipotaxe e encaixadas.

## 2. Parataxe, Hipotaxe e Encaixamento

Nessa pesquisa, utiliza-se a terminologia proposta por Lehmann (1988) e Hopper e Traugott (1993). Hopper e Traugott (1993) classificam a combinação de sentenças complexas por meio de um *continuum* de dependência e encaixamento. Segundo Braga (2001), Hopper e Traugott “reinterpretam e reutilizam os pares subordinação/coordenação e parataxe/hipotaxe.” (2001, p. 28). Para esses autores, as sentenças complexas podem ser redistribuídas num *continuum* com três pontos distintos: parataxe, hipotaxe e subordinação. A proposta dos autores pode ser organizada no seguinte esquema:



Fonte: Hopper e Traugott (1993, p. 170).

Parataxe, para Lehmann (1988), é um processo de combinação de sentenças de mesmo *status* sintático, mas interdependência semântica entre as sentenças. Halliday (2004, p. 452) define parataxe como a combinação de sentenças com o mesmo *status*, prevalecendo relações

simétricas entre as sentenças combinadas. De acordo com Lima (2002), a parataxe “diz respeito à relação entre dois elementos, de tal maneira que um inicia a frase e o outro a continua, não estando presente a relação de “dependência” ou de modificação.” (2002, p. 86).

A hipotaxe é concebida como a “subordinação de uma oração no sentido restrito”, que apresenta uma relação de dependência e funciona como uma sentença satélite que gira em torno da sentença nuclear. Halliday (2004) aponta que a hipotaxe é a ligação de elementos que não possuem o mesmo *status* hierárquico; “o elemento dominante é livre, mas o elemento dependente não o é” (HALLIDAY, 2004, p. 452).

Segundo Carneiro, Ludwig e Khouri (2020), a hipotaxe funciona como sentença satélite da oração nuclear. Nesse sentido, os autores salientam que a “oração hipotática, de alguma forma, orienta o interlocutor para a mensagem que se quer transmitir, organizando o discurso e conduzindo o interlocutor à mensagem dita. Mais ainda, orienta-o para um cenário em que o evento se desenrola.” (2020, p. 159).

Por outro lado, o encaixamento é definido por Lehmann como “a dependência de um sintagma subordinado” (1988, p. 2). Ou seja, um determinado sintagma é modificado por uma sentença encaixada, cujo significado de um determinado termo da sentença nuclear é constituído ou definido pela sentença encaixada. Nesse sentido, o encaixamento modifica um sintagma nominal dentro de uma sentença, especificando ou explicando o sentido desse núcleo nominal ou, em alguns casos, uma sentença.

Dentro deste *continuum*, o estudo desenvolvido no escopo deste artigo foca nas articulações oracionais causais em Libras. Na próxima seção, apresentamos análises destas construções em outras línguas de sinais.

### **3. Hipotaxe Adverbial Causal em Libras**

A hipotaxe adverbial causal é um fenômeno já estudado de forma em algumas línguas de sinais. Segundo Cecchetto *et al.* (2017), as “sentenças causais expressam uma causa para o evento principal” (2017, p. 476). Eles observaram que estas orações podem apresentar um item lexical que explicita a relação, como *because, since, as, for* em inglês, ou apenas pela justaposição. Algumas línguas de sinais utilizam o sinal manual REASON para marcar essa relação de causa e efeito nas sentenças.

Na Libras, é possível identificar os sinais PORQUE e POR-CAUSA, associados a expressões faciais sobre a sentença hipotática (QUADROS *et al.*, 2021). Segundo Lima (2002), em suas pesquisas em língua portuguesa, “*porque* é o conectivo mais empregado para expressar relações de causalidade, sendo o elemento prototípico para essa relação.” (2002, p. 118-119).

Nesse sentido, também é importante verificar o sinal na Libras que se configura como o item lexical prototípico para explicitar as sentenças hipotáticas causais.

Lima (2002) define que a “‘causalidade’ designa um tipo de relação em que duas partes se inter-relacionam de maneira que uma delas é dada como a causa, e a outra como a consequência.” (2002, p. 117). A hipotaxe causal estabelece a relação entre duas sentenças em uma única oração complexa, em que se estabelece uma relação lógica de causa e consequência.

Na Libras, ainda há poucas pesquisas sobre a hipotaxe adverbial causal. Os estudos encontrados são os de Rodrigues e Souza (2019), que apresentam uma pesquisa sobre o processo de gramaticalização do sinal MOTIVO; Lima (2019) discute as sentenças causais em sua tese sobre a causalidade em Libras; e Quadros *et al.* (2021), em sua obra de referência *Gramática da Libras*<sup>4</sup>, apresenta uma análise das sentenças causais da Libras.

A pesquisa de Rodrigues e Souza (2019) enfoca o processo de gramaticalização do sinal MOTIVO, destacando as relações de causa e consequência expressadas na Libras. O enfoque principal é a análise do funcionamento do sinal MOTIVO e PORQUE, dando ênfase às sentenças que incorporam esses sinais em sua estrutura sintática com a função de conectivo.

Lima (2019) realizou uma pesquisa sobre causatividade em Libras. Sua pesquisa envolveu uma coleta de dados organizada pela própria pesquisadora. Em sua análise, discutiu a ocorrência de sinais manuais PORQUE e POR-CAUSA e a sobreposição de marcações não-manuais e alguns casos de justaposição. Além das sentenças causais, Lima (2019) pesquisou também orações condicionais e temporais. Além disso, a pesquisa encontrou alguns exemplos sem conectivo manual, utilizando apenas as estratégias de justaposição e as marcações não-manuais para constituir as orações causais. Dentre as marcações não-manuais, autora destaca o levantamento das sobranças e a direção do olhar nas sentenças causais.

Quadros *et al.* (2021) pontuam que as marcações não-manuais desempenham função importante na articulação de orações causais. Essas marcações não-manuais são elementos prosódicos que funcionam como um articulador linguístico das sentenças complexas causais. A pesquisa aponta expressões não-manuais como a elevação das sobranças, o franzimento da testa e as articulações-boca. Além do mais, foi verificada a sobreposição de duas marcações não-manuais, principalmente a elevação das sobranças e o uso das articulações-boca.

---

<sup>4</sup> Veja a análise de Quadros *et al.* (2021), na *Gramática da Libras*, no link: <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.6+Tipos+de+hipotaxe.mp4>. Trata-se de um V-book bilíngue, sinalizado em Libras em vídeo-registro, com a tradução em português na modalidade oral. A exposição sobre a hipotaxe causal inicia-se em 3min e 54seg vai até até 12min e 57seg.

Além dessas marcações não-manuais pontuadas pelas pesquisas sobre a Libras, é importante verificar outras marcas que podem ser específicas da articulação da hipotaxe causal. Assim, as marcações não-manuais como piscar de olhos, as articulações-boca, elevação das sobrancelhas, aceno da cabeça e elevação dos ombros, sendo que este último funciona como sobreposição ao sinal POR-CAUSA.

#### **4. Análise dos dados**

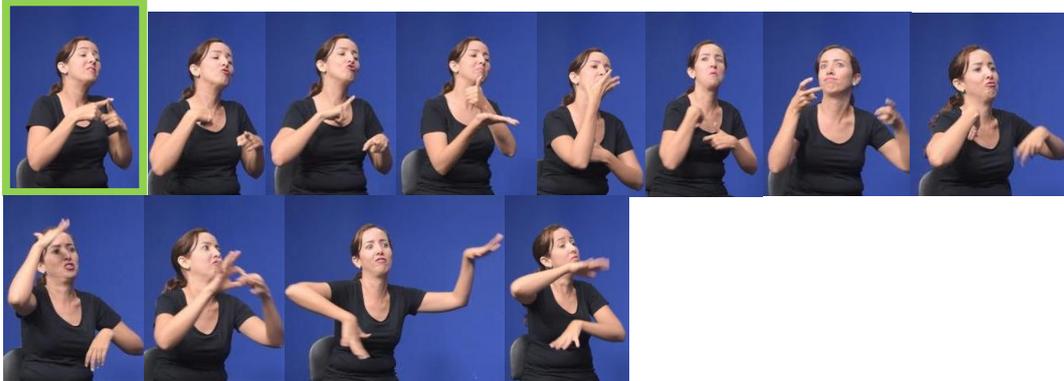
A pesquisa analisou quatro surdos de referência. Foram encontradas 38 sentenças causais, sendo 27 com marcação manual e 11 com marcação não-manual. As marcações não-manuais foram anotadas em trilhas separadas independentes, criadas à medida em que foram sendo identificadas.

Dentre as marcações não-manuais analisadas, as articulações-boca podem ser caracterizadas como uma marcação não-manual realizada pelo movimento da boca e que possui indícios da língua oral circundante. Nesse sentido, Pêgo (2021) aponta a distinção entre articulações-boca e gestos-boca. Segundo a autora, as expressões não-manuais movimentos da boca ou ações-boca podem ser de dois: “as articulações-boca, que são o foco desta tese, e os gestos-boca. A diferença básica entre esses dois grupos resume-se ao fato de que o primeiro deriva da língua oral circundante, enquanto o segundo é inseparável da língua de sinais.” (PÊGO, 2021, p. 37). Em nossa análise, elas ocorrem sobrepostas aos sinais PORQUE, POR-CAUSA, m-o-t-i-v-o, É e ENTÃO. Além disso, Pêgo (2021) também ressalta que as ações-boca não se limitam ao nível lexical. Como a autora observa, o domínio das articulações-boca vai além dos níveis fonológicos e lexicais, abrangendo as questões prosódicas, as quais também têm relações com a sintaxe das línguas de sinais. Nesta pesquisa, utilizaremos a noção articulações-boca para analisar as marcações não-manuais que possuem somente relação com a articulação de orações complexas da Libras, em particular a hipotaxe causal.

Apresentamos quatro exemplos de sentenças com ou sem marcação não-manual com os sinais PORQUE, POR-CAUSA, com a datilologia m-o-t-i-v-o e duas sentenças sem marcação manual. Dentre os dados analisados nesta pesquisa, encontramos as seguintes marcações não-manuais: o piscar de olhos e as articulações-boca como marcas regulares em todos os exemplos de hipotaxe causal desta pesquisa; eventualmente, foram encontrados alguns casos de hipotaxe causal com elevação das sobrancelhas, olhos semicerrados, aceno da cabeça e elevação dos ombros. A expressão não-manual elevação dos ombros está associada ao sinal POR-CAUSA.

Iniciamos a análise com as duas sentenças com o sinal PORQUE como mecanismo linguístico de articulação da hipotaxe causal na Libras:

## Sentença 1



[<elevação das sobrancelhas/piscar dos olhos/articulações-boca> **PORQUE**] (IX) (EU)  
TER BASE BOM IX (EU) PERCEBER IX (EU) ENTENDER CONTEXTO E (área) ÁREA



*Tradução: Porque eu tive uma boa base, percebia e entendia as coisas à minha volta.*

A sentença 1 apresenta hipotaxe causal marcada pelo sinal PORQUE. A sentença causal estabelece a relação entre ter bastante conhecimento prévio (TER BASE BOM) e a capacidade de perceber e entender os conteúdos escola. Esta sentença, ao contrário da maioria das orações causais, apresenta a hipotaxe causal anteposta à oração nuclear: PORQUE EU TER BASE BOM. Segundo Rodrigues e Souza (2019), não é comum a anteposição da sentença causal à oração nuclear, mas, na maioria dos casos, a hipotaxe adverbial causal é posposta à sentença nuclear. Nesse exemplo, a oração nuclear está posposta à hipotaxe causal - EU PERCEBER EU ENTENDER CONTEXTO ÁREA. O sinal PORQUE é marcado pelas as articulações-boca e pelo piscar de olhos, enfatizando a relação causal entre as duas sentenças.

## Sentença 2





PARTICIPAR GRUPO PARTICIPAR ESPORTE VÁRIOS PARTICIPAR ASSOCIAÇÃO  
 NÃO DEPOIS PARTICIPAR PROCESSO APRENDER [<articulações-boca/piscar de  
 olhos/aceno da cabeça> POR-CAUSA] DEM(esse)



*Tradução: Participava ativamente do grupo de esportes, associação não, foi só depois, participava e aí foi acontecendo a aquisição (da língua de sinais) por causa disso.*

A sentença 2 apresenta a relação causal com o conectivo POR-CAUSA no final da construção sintática. A hipotaxe causal associa a participação do sinalizante em diversos grupos e eventos com a aquisição da língua de sinais. A primeira parte da sentença PARTICIPAR GRUPO PARTICIPAR ESPORTE VÁRIOS PARTICIPAR ASSOCIAÇÃO NÃO DEPOIS PARTICIPAR contém a causa da aquisição da língua de sinais, enquanto que a sentença matriz APRENDER está posposta à hipotaxe causal. Há uma marcação manual típica no final da sentença com o sinal POR-CAUSA DEM(esse). Este tipo de construção geralmente apresenta aceno da cabeça associado ao sinal POR-CAUSA, como é o caso deste exemplo. Além disso, apresenta piscar de olhos ao final de POR-CAUSA DEM(esse), bem como as articulações-boca sobre o sinal POR-CAUSA, o que reforça a construção da hipotaxe causal.

### Sentença 3



EU INTERAGIR EU APRENDER INTERAGIR É [<articulações-boca/piscar de olhos> m-o-t-i-v-o] DEM(esse)



*Tradução: Eu fui interagindo, aprendendo, interagindo e é por esse motivo (que aprendi a libras).*

A sentença 3 estabelece a relação entre o aprendizado da língua e as interações comunicativas do Surdo. A causa é apresentada na primeira parte da sentença – EU INTERAGIR EU APRENDER INTERAGIR. No final da sentença, percebe-se a datilologia m-o-t-i-v-o como uma marcação manual, configurando-se como uma estratégia para explicitar a relação causal que emerge do contexto da sentença. Há o piscar de olhos e as articulações-boca sobre a datilologia m-o-t-i-v-o que realçam a articulação hipotática entre as sentenças.

#### Sentença 4



MAIS IX(eu) E(pouco) CONTATO MAIS CONTATO É INTERAÇÃO INTÉRPRETE  
MAIS AMIGO [<elevação dos ombros/piscar de olhos/articulações-boca> ENTÃO]  
ACESSIBILIDADE ENTRE-ASPAS ACESSIBILIDADE ENTÃO



*Tradução: Eu tinha pouco contato (com os colegas), porque eu tinha mais contato com os intérpretes com quem fiquei mais amiga e porque tinha acessibilidade entre aspas acessibilidade.*

A sentença 4 apresenta um caso peculiar de duas sentenças hipotáticas causais dentro de uma mesma unidade oracional complexa. Ambas são marcadas com sinais diferentes: É e ENTÃO. A sentença matriz MAIS IX(eu) E(pouco) CONTATO apresenta que a informante

tinha pouco contato com seus colegas de escolas, que eram ouvintes. Em seguida, aparece a primeira hipotaxe adverbial causal MAIS CONTATO É INTÉRPRETE MAIS AMIGO. O sinal manual É estabelece a relação causal entre as sentenças e é acompanhado das marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca. A segunda sentença hipotática adverbial causal aparece no final da estrutura sintática e é marcada pelo sinal ENTÃO: ENTÃO ACESSIBILIDADE ENTRE-ASPAS ACESSIBILIDADE. Esta sentença mostra a relação entre o acesso aos intérpretes e a conseqüente acessibilidade disponível na escola. Há as marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca para marcar a hipotaxe causal.

### Sentença 5



E(mas) PAGAR-DO-BOLSO É PARTICULAR FAMÍLIA [**<piscar dos olhos> PAGAR**]  
NÃO ESCOLA PARTICULAR PAGAR NÃO



*Tradução: Mas (o intérprete) devia ser pago do bolso da família, porque a escola particular não pagava.*

A sentença 5 apresenta uma hipotaxe causal sem a presença de um conectivo que realce a relação sintática. A primeira parte da sentença PAGAR-DO-BOLSO É PARTICULAR FAMÍLIA PAGAR caracteriza-se como a sentença nuclear da oração complexa. Em seguida, a sinalizante demonstra a causa que obrigava a família pagar intérpretes do próprio bolso: NÃO ESCOLA PARTICULAR PAGAR NÃO. Não há um item lexical que conecte a sentença nuclear com a hipotaxe adverbial causal. No entanto, entre as duas sentenças, há uma breve pausa e o piscar de olhos que articula a oração matriz com a oração hipotática causal não-

manual. Além disso, a relação semântica entre as sentenças possibilita a construção da hipotaxe adverbial causal, pois a proposição entre as sentenças surge no contexto da sinalização. Pode-se considerar que este é um exemplo prototípico de articulação da hipotaxe adverbial causal não-manual, pois, a partir da análise dos dados, percebeu-se que a marcação não-manual piscar de olhos é recorrente em todas as sentenças.

### Sentença 6



EU NASCER EU BALBUCIAR [MÃE LÍNGUA-SINAIS] EU BALBUCIAR [<piscar de olhos/articulações-boca>LÍNGUA-SINAIS]



*Tradução: Eu nasci e comecei a balbuciar, minha mãe sinalizava para mim, e eu balbuciava até sair sinalizando*

A sentença 6 é também um caso de hipotaxe adverbial causal sem um conectivo que evidencie a relação entre as sentenças. A sentença nuclear é apresentada na primeira parte da oração complexa – MÃE LÍNGUA-SINAIS – seguida da hipotaxe adverbial causal EU BALBUCIAR LÍNGUA-SINAIS. Não há um conectivo que explicita a causalidade entre as sentenças. Contudo, as sentenças são articuladas a partir da relação semântica estabelecida entre elas, bem como a proposição causal que emerge do contexto discursivo. Além da estratégia da justaposição entre as duas sentenças, a marcação não-manual piscar de olhos evidencia a relação causal entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial causal. Assim também, observa-se os olhos semicerrados sobre a hipotaxe adverbial causal. Esta é uma marcação não-manual que

ocorre nas sentenças causais, porém não em todas as sentenças. Trata-se de uma marcação eventual, não obrigatória, ao contrário do piscar de olhos que foi encontrado em todos os dados.

### **Considerações Finais**

Neste artigo, discutimos a articulação da hipotaxe adverbial causal em Libras. A hipotaxe adverbial estabelece a relação de causa entre duas sentenças, sendo uma nuclear e uma hipotaxe adverbial, considerada uma oração satélite da sentença matriz. Foram encontradas 39 sentenças, sendo 28 sentenças com marcações manuais e 11 sem marcações manuais.

Os dados da pesquisa apontam que, mesmo que haja uma marcação manual, que funcione como um conectivo da sentença, é frequente a sobreposição de marcações não-manuais sobre os conectivos das sentenças causais. No corpus dos quatro informantes desta pesquisa, percebeu-se que todas as sentenças apresentam alguma marcação não-manual sobreposta aos conectivos PORQUE, POR-CAUSA e m-o-t-i-v-o, É e ENTÃO. As marcações não-manuais piscar de olhos e as articulações-boca estão associados às marcações manuais. Em alguns exemplos, percebeu-se a presença de aceno da cabeça, elevação das sobrancelhas, olhos semicerrados, assim como elevação dos ombros sobre o sinal POR-CAUSA. Nos dados desta pesquisa, não foram encontradas sentenças com o uso da marcação não-manual direção do olhar como estratégia de delimitação das sentenças causais, conforme apontado por Lima (2019).

No caso de sentenças sem marcação manual que evidencie a relação causal entre as sentenças, há sempre uma marcação não-manual entre as duas sentenças, destacando a relação entre a oração matriz e a hipotaxe adverbial causal. Nesta pesquisa, foi observado que o piscar de olhos é uma marcação recorrente nos exemplos de hipotaxe adverbial causal e, nas sentenças com um conectivo, ocorrem também as articulações-boca. Além disso, a relação sintático-semântica e a proposição que emerge do contexto discursivo possibilita a conexão entre a sentença nuclear e a hipotaxe adverbial causal.

### **Agradecimentos**

Esta pesquisa contou com o financiamento do CNPQ (# 440337/2017-8; # 304179/2017-5) e CAPES-PROCAD/Amazônia (# 88887.200586/2018-00; # 88887.660850/2022-00).

### **Referências**

CARNEIRO; B. G.; LUDWIG, C. R. Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. *Humanidades e Inovação*. Vol. 7. N. 10: 153-170, 2020.

CECCHETTO, C.; DONATI, C., GERACI, C.; KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.; STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.

HALLIDAY, M. *Introduction to Functional Grammar* (2004). Londres: Routledge.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge University Press, 1993.

LEHMANN, C. On the Typology of Relative Clauses. In: *Linguistics*, N. 24: 663-680, 1988.

LIMA, A. *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

LIMA, L. R. *Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais*. 197f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PÊGO, C. F. *Articulação-Boca na Libras: Um Estudo Tipológico Semântico-Funcional*. 158f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

QUADROS, R. M. *et. al.* Sentenças. In: Quadros, R. M. (org.). *Gramática da Libras*. Capítulo 4. Tradução de Sonia Marta de Oliveira e Tom Mím Alves. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2021. Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.1+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+senten%C3%A7as+na+Libras.mp4>

QUADROS, R. M. Documentação da Libras. En *Seminário Ibero-Americano de Diversidade Linguística, 2014, Foz do Iguaçu*. Brasília: IPHAN - Ministério da Cultura. v. 1: 157-174, 2016.

QUADROS, R. M.; NEVES, B.; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LUCHI, M. *Língua Brasileira de Sinais Patrimônio Linguístico Brasileiro*. Editora Garapuvu. <https://corpuslibras.ufsc.br/publicacoes/categoria?categoria=Livro>, 2018.

QUADROS, R. M.; Nunes, J. Duplication of Wh-elements in Brazilian Sign Language. In: 35 Annual Meeting of the North East Linguistic Society - 2004 NELS, 2006, Storrs/USA. NELS 35 - Proceedings of the thirty-fifth annual meeting of the North East Linguistic Society. Storrs/USA: Leah Bateman and Cherlon Ussery. v. 2: 463-478, 2006.

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LEITE, T. e colaboradores. *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2014.

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal “motivo” na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. *Revista do GEL*, v. 16, n. 1: 53-82, 2019.